



EDUCAÇÃO DO CAMPO E A RELAÇÃO COM O FUTURO PROFISSIONAL DE AGRONOMIA

Simão Mário Agostinho Cariege¹

Giordano Antônio Hubay²

Maria Eduarda Sousa Ribeiro³

Clebia Mardonia Freitas Rabelo⁴

RESUMO

A educação do campo é fundamental para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais, historicamente desfavorecidas em termos de acesso à educação. Esta modalidade educacional é vinculada à luta dos trabalhadores do campo e propõe uma abordagem que integra educação, lutas sociais e humanização do trabalho. A pesquisa investiga como a formação de agrônomos pode ser inserida na educação do campo, visando atender às necessidades específicas das comunidades rurais. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica, entrevistas com profissionais de agronomia e visitas a escolas do campo. Os resultados mostram que a formação de agrônomos precisa ser adaptada, integrando conhecimentos técnicos e experiências rurais, além de uma formação política e pedagógica. A pesquisa destaca desafios como a falta de estabilidade profissional e a necessidade de uma abordagem educativa que vá além da submissão e atenda às realidades locais. A conclusão enfatiza a importância de uma educação do campo emancipatória, com participação comunitária ativa, visando a transformação social e o desenvolvimento autônomo das comunidades rurais. A formação de agrônomos deve ser repensada para melhor atender às escolas do campo.

Palavras-chave: desenvolvimento rural; formação de professores; agronomia; educação do campo.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, scariege@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, giordanoatonoi@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, ribeiroeduarda517@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, clebiaf@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A educação do campo emerge como uma necessidade premente para o desenvolvimento equilibrado e sustentável das áreas rurais, que historicamente enfrentam desvantagens significativas em termos de acesso à educação.

Segundo (CALDART; R.S; 2009) “O vínculo de origem da educação do campo é com os trabalhadores pobres do campo, trabalhadores sem-terra, sem trabalho, mas primeiro, com aqueles já dispostos a reagir, lutar, a se organizar contra o estado da coisa, para aos poucos, buscar ampliar o olhar para o conjunto dos trabalhadores do campo.” Significa dizer que a educação do campo ultrapassa a perspectiva da educação convencional e propõe uma abordagem revolucionária e emancipatória, à medida que interliga educação com lutas sociais, humanização do trabalho e acesso à sua produção. Por esses motivos, a educação rural é conquistada a partir de muita luta e resistência, contrapondo a ideia liberal do direito individual e explorando o conceito de direito coletivo.

Esta pesquisa busca investigar a relação entre a educação do campo e a formação de profissionais de agronomia, destacando a importância de uma abordagem que considere as especificidades das comunidades rurais. Os principais objetivos incluem analisar como a formação de agrônomos pode ser integrada à educação do campo e como essa relação pode contribuir para o desenvolvimento das comunidades rurais. Segundo (AMARAL, A. P. 2021) “A educação rural se caracteriza pela sua desvinculação dos sujeitos a que ela se destina e das comunidades em que está inserida. Assim também, as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas rurais eram de qualidade questionável e serviam para submissão, a obediência e a interesses contrários ao povo do campo. Deste modo, este projeto educativo está pautado em objetivos econômicos e ideológicos de uma classe dominante do país e está a serviço de um projeto de sociedade sustentado na subjugação e exploração do campo e dos sujeitos que nele habitam.” Dessa forma, a educação do campo precisa ser pensada como um projeto que ultrapassa a ideia de submissão e obediência.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se nos conhecimentos adquiridos na disciplina de Educação do Campo e Desenvolvimento, sob a orientação da docente Clébia Rabelo. Para a construção deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que fundamentou o referencial teórico, além de uma entrevista aberta com a professora e agrônoma Hilma, formada pela UFC. Foram feitas perguntas abertas, como:

1. Como funciona a adesão de agrônomos para atuarem na escola?
2. Além do conteúdo da base comum, existe algum tipo de política de ensino voltada para a realidade local da escola a qual os agrônomos atuam?
3. Você considera que a faculdade de agronomia capacita o estudante a trabalhar na escola do campo ou é necessário que haja uma especialização fora da universidade?
4. Para você, quais são os principais desafios de se trabalhar em uma escola do campo?

Visitas técnicas foram realizadas à Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, em Ocara, Ceará, para compreender o funcionamento de uma escola do campo, incluindo a análise da grade curricular e dos desafios enfrentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam que a educação do campo deve ser adaptada às especificidades das

comunidades rurais, promovendo uma formação inicial e continuada de professores que atenda às necessidades locais. A formação dos agrônomos é ativa para a implementação de práticas pedagógicas que integrem conhecimentos técnicos e experiências do cotidiano rural. Observa-se que a seleção de agrônomos para atuar nas escolas do campo ocorre anualmente via Centec, com profissionais de agroecologia sendo alocados conforme a demanda. Além da base comum, essas escolas têm componentes diversificados como PSC (Práticas Sociais Comunitárias), PEP (Projetos, Estudos e Pesquisas) e OTTP (Organização para o Trabalho e Técnicas Produtivas), onde os agrônomos atuam conforme a realidade local.

A formação em Agronomia é técnica, exigindo também uma formação política e pedagógica, oferecida pelo MST em encontros e semanas pedagógicas. Um desafio é integrar a base comum com a diversificada. A pesquisa revelou que muitos cursos de Agronomia ainda adotam um modelo acadêmico rígido, o que limita a formação de profissionais capacitados para atuar nas escolas do campo. A necessidade de uma abordagem emancipatória na educação do campo foi enfatizada, destacando a importância da participação ativa da comunidade no processo educativo.

CONCLUSÕES

A pesquisa conclui que a educação do campo é um instrumento de transformação social, capaz de contribuir para a autonomia e desenvolvimento das comunidades rurais. A formação de agrônomos deve ser repensada para que esses profissionais possam atuar efetivamente nas escolas do campo, integrando conhecimentos técnicos e práticas pedagógicas que atendam às realidades locais. A necessidade de uma abordagem emancipatória na educação do campo, que envolva a participação ativa da comunidade e promova a luta por direitos coletivos, é mais do que fundamental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram para este trabalho, especialmente à professora Clebia Mardonia Freitas Rabelo pela orientação e à professora Hilma, por compartilhar suas experiências sobre a educação do campo. Reconhecemos a acolhida da Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, em Ocara, Ceará, que nos ajudou a entender a realidade das escolas do campo. Por fim, agradecemos às nossas famílias e amigos pelo apoio incondicional.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. Educação do Campo: Notas Para Uma Análise de Percurso. *Trab. Educ. Saúde*, v.7, n.1, p.35-64.

AMARA, C. M.; MATEUS, K. A. O. Concepções de Educação de Campo: Uma revisão Sistemática de Literatura. *Revista Brasileira de Educação no Campo*, v.7, p.27-43, 2022.